

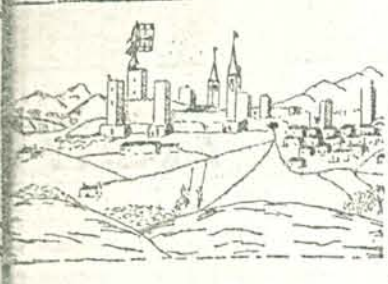
# Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Director — ABEL MONTEIRO

## HORA LEGAL

Por determinação do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, os relógios foram atrasados uma hora.



Propriedade da Direcção / Editor: João da Cruz Rosa / Impressão: Tipografia Castelovidense, Castelo de Vide / Redacção e Administração: Largo do Dr. António José de Almeida-NISA.

## EDIÇÕES DE AUTORES

A quem estuda e, consequentemente, a quem ensina o actual programa de Português, despedido ao último ano do curso liceus, uma dificuldade surge tantas vezes bem complicada e que força a verdadeira obra cabeças, quanto às alterações e divagações, para a sua solução.

Trata-se dos livros de textos, em que se deve acompanhar sempre a exposição oral e informativa da História da Literatura Portuguesa.

Para que não se iluda o espírito do aluno, com um enredo vulgar de autores e obras, a edição de que é próprio se ri quando, nos cursos superiores, repetir e desenvolver a matéria, é, mais que indispensável, é forçoso ir ilustrando a pouco e pouco, as pequeninas modestas conferências, que vem ser aulas de Português 7.º ano, com o comentário das obras dos nossos melhores autores das letras.

Desde o século XII até fins da Escola Arcádica, «grosso modo», há que estudar minuciosamente os textos, arrancando-lhes a nebulosidade densa e apresentando aos incipientes fazendo inteligentemente reparar as maravilhas dumas épicas e dum civilização (principalmente a greco-latina) que, apesar de todas as inovações modernas estilísticas arte não ainda são e de certo continuarão a ser inimitáveis obras-primas.

A resenha vulgar, como «suma sumun» de cultura e «opina competência» pode excluir os zóilos e deslumbrar inuítos, do mesmo modo que, as «Pupilas do Senhor Reitor».

O Danielzito do Dornas sabia ensalivar as bazófilas paternas com os «engraçados» compostos do «qui-que-que». Mas, à luz serena da crítica e do estudo honesto, é banalidade que ilude e dolorosamente constitui armadilha frutífera, para «auferir uns cobres» e pavonear ciência (I) em botes ladinos, como no jôgo da «vermelhinha».

Aliás, por esta forma simplória de estudar os lugares selectos da Literatura Nacional pouco mais se pode alcançar (se é que se atinge) aquele «saber de experiências feito» com que um empregado de livraria consegue, honradamente, receber o seu ordenado, no fim do mês mesmo sem o 7.º ano dos liceus. E' verdade que existem já algumas louváveis tentativas, para terminar com esta condição pobretana, vexatória e perigosíssima, para quem ensina e quem aprende ou, melhor ainda supõe ensinar e aprender.

As edições verdadeiramente populares da «Seara Nova» e os admiráveis volumes dos «Clássicos Sá da Costa», com as inteligentes «adaptações» de Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão, João de Barros, António Sérgio e tantos outros, sem esquecer o nome do cultíssimo Prof. Rodrigues Lapa, são hoje recurso de que lança mão o estudante aplicado e o professor consciente, certo como é que as edições antigas e quasi sempre raras se tornaram motivo de barália financeira, nos leilões das boas livrarias, onde só se consideram «sui juris» os nabaldos da éposa.

Mas esta caridade espiritual  
Conclui na pág. 2

## Ao correr da pena..

### A GEOGRAFIA DAS FADAS

No dealbar da Primavera uma escritora francesa (só uma francesa saberia assim sorrir à nossa alma), falou no teatro de D. Maria II, de fadas, localizando-as nas florestas e nos lagos da Escandinávia, afastando-as assim da suavidade das noites de França e das cálidas noites da Península Ibérica.

A escritora francesa não tem razão total.

É certo, a darmos credito a Selma Lagerlöf e ao divino Greg, que as florestas dos países nórdicos escondem nos seus nevoeiros persistentes, inumeráveis naiades de olhos verdes e felinos, de walkírias loucas e vagabundas, de sílfides cheias de graça, de gromos minúsculos e solertes...

Mas todos nos lembramos muito bem que, quando eramos crianças, uma avó saudosa trazia a meúdo para nosso lado um bando de fadas de cabelos faiscantes. Vinham do rio e da charneca. Encantados, viamolas sentar-se a nosso lado, refulgentes de pedrarias. Nos seus cabelos de ouro brilhavam estrelas e muitas vezes nos levavam a países de estranha fantasia, donde voltavamos maravilhados...

Não acreditem pois no refúgio das fadas nos nevoeiros de

países longínquos. Elas vivem e viverão sempre perto de nós, a nosso lado—mas só podem ser vistas pelos olhos luminosos de nossos filhos, na inocência de seus verdes anos.

### ELEGIA

Morriam as searas verdes, e a Fonte que cantava no vale, entre soluços, deixou correr as últimas lágrimas.

Quem compreende a alma das fontes? Quem sente, quando as searas vão morrer, a Dór das searas verdes?

Quando morreu, a Fonte só teve a sear-lhe as últimas lágrimas, os brutos da floresta. As searas verdes tiveram sobre si os olhos marejados dos agricultores e a angústia dos seareiros...

Sem piedade, o Sol dardejou durante meses, sobre elas, as suas pupilas de fogo! E da fonte que tantos anos cantou sob as silvas, e do fio de água que fugia entre juncos e gramineas delicadas, só ficou um sulco negro na folhagem morta.

Das searas verdes — ali, das searas verdes! — falam somente os casais em lágrimas, que nas searas puzeram a calma das suas esperanças — verdes e enganadoras...

LEONARDO PEREIRA

## MOSAICOS

A importante Livraria Sá da Costa acaba de lançar no mercado a edição portuguesa da «Cabocla», romance do Dr. Ribeiro Couto que magistralmente nos desvenda as candidas emoções do Brasil interior, imenso País desconhecido, para nós, e onde os corações batem descompassados, ao ritmo estranho das canções das florestas, num sonho e num mistério.

O Dr. João de Barros, pena brilhante—e responsável, que prefacia o livro, define assim o Brasil da «Cabocla»:

...discreto alfôbre das energias, das esperanças e das tradições perenes, com as quais se alimenta, com as quais se fortalece e ennobrece, momento a momento, a alma e o espírito do povo brasileiro.

Cicero Dias ilustrou a capa desta edição com frescura e simplicidade.

Severino Barbedo publicou recentemente «Poç» sem Fundo», livro magnifico de versos, e de tal agudeza de espirito que constitui—lamentável é dizê-lo—verdadeira excepção, perante tanta insignificância que peja os escaparates das nossas livrarias.

Pertence-lhe o primoroso soneto que publicamos na «Antologia» do nosso último número.

Acabámos de ler o número primeiro de «Aqui e Além», revista de cultura que pretende levantar, num concurso de esforços vitoriosos, a banal «mentalidade» do que é vil, do que é rasteiro e... tão abundante. E' trabalho de mérito, credor da melhor simpatia.

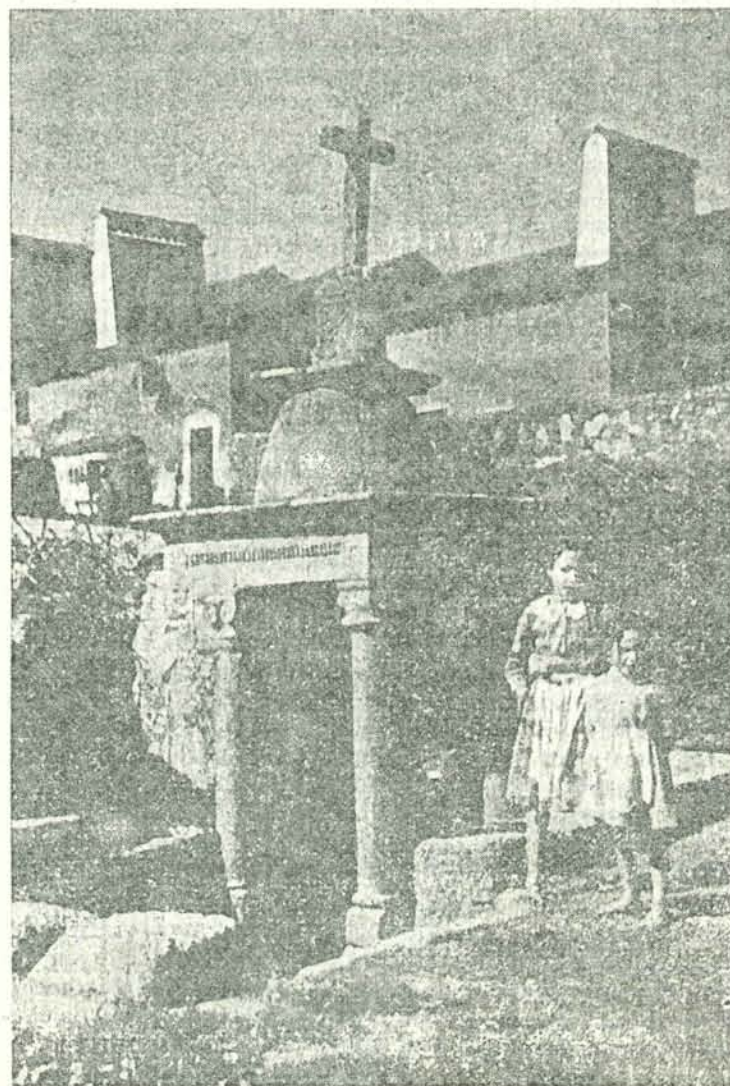
O Doutor Manuel Rodrigues Lapa lançou no mercado «Estilística da Língua Portuguesa», obra que se destaca à cultura popular. Trabalho consciencioso, como todos os do autor, veio apagar uma falta, no rol das muitas que se verificam, neste sector da instrução pública.

### Gazetilha

Mais outro foi na «manobra» dessas máquinas rendosas, verdadeiro mar-de-rosas que dá dinheiro de sobra a quem lança mãos á obra, no roubo do semelhante. E foi tipo bem falante, o iludido, o pató. Por isso, não causa dó; siga a «marcha», siga ávante!

SUMATRA DE LEMOS

ESTE NÚMERO DO «CORREIO DE NISA» FOI VISADO PELO CENSOR DO DISTRITO.



NISA — Fonte da Pipa

### Dr. José Banha

Encontra-se em Nisa, a partir dos meses de férias, acompanhado de Sua Ex.ª Esposa, o Dr. José Banha, ilustre professor do Liceu de Faro.

### Dr. João Luiz da Silva

Encontra-se na Paredão acompanhado de Sua Ex.ª Família, o Sr. Dr. João Luiz da Silva, Juiz de Direito aposentado e importante proprietário.

### No Litoral

A' hora de fecharmos o nosso jornal somos informados de se encontrarem, também, na Nazaré, acompanhados das Ex.ªs Famílias, os Srs. Mário Diniz Bicho, digno comerciante, Professor Silvestre Figueiredo, Director Escolar em Castelo Branco; Professor António Paralta de Figueiredo, delegado da Direcção Escolar em Nisa; e José do Rosário Granchinho, digno funcionário da Federação Nacional do Trigo.

A todos, nossos presados amigos e assinantes, desejamos que alcancem o restauero justamente merecido, depois de um ano de constante labor.

### Na Figueira da Foz

Ao encontro de Sua Ex.ª esposa e filho, partiu há dias para a Figueira da Foz o nosso assinante e muito particular amigo, José Joaquim Lopes Mourato, digno e activo funcionário da Federação Nacional do Trigo.

### Para Cascais

Partiu para Cascais o nosso estimado assinante Francisco do Rosário Louro, empregado da Conservatória do Registo Predial que ali vai passar, com a Ex.ª Família, a época balnear.



# ANTOLOGIA

## MELODIA SIMPLES

Por ANTÓNIO SARDINHÁ

E a dobadoura gira, gira, gira,  
—e a dobadoura, alegre, vai girando...  
Na febre de dobar em que delira  
só tu é que a detens de quando em quando.

Recorda o seu murmúrio o duma lira,  
—o seu murmúrio tão discreto e brando!  
E a dobadoura gira, gira, gira,  
—a dobadoura, alegre, vai girando.

E gira alegremente a dobadoura...  
Que sonho de ouro dobará, Senhora,  
girando sempre alegre, sempre assim?

Entregue ao seu rumor de róla mansa,  
não pára, não se queixa, não se cança,  
—que o sonho que ela doba não tem fim!

## OS PADRES DE NISA

Poucas vilas da categoria da nossa haverá em todo o país que tenham dado à Igreja Católica tantos e tão dignos sacerdotes.

Há 40 ou 50 anos contavam-se por muitas dezenas os clérigos nisesenses que, por várias dioceses, honravam a terra natal pelo ardor do seu proselitismo, formação espiritual e esplendor de civis virtudes. Eram uma denodada e numerosa falange não só de operários da vinha do Senhor, como se diz em linguagem bíblica, mas ainda de intemeratos pioneiros da civilização que, nas suas paróquias, se impunham como exemplares mentores das populações confiadas ao zelo apostólico de tão dedicados pastores de almas.

Era, porém, a sua vida familiar uma das facetas de maior realce no conjunto dos altos predicados que lhes exornavam o carácter.

Na quasi totalidade originários de gente humilde, geralmente filhos de artistas e até de trabalhadores rurais, logo que ascendiam ao altar, começavam a ser o amparo e arrimo dos ascendentes, irmãos, sobrinhos e outros parentes, que, à sua sombra, conseguiram valorizar-se, alçando-se—quantos deles!—às mais honrosas e eminentes culminâncias sociais.

No antigo Seminário de Portalegre os alunos de Nisa eram sempre em grande número e, com essa reserva permanente, de ano para ano ia crescendo a legião dos que, como ministros do culto, assim firmavam o alto renome dos padres da nossa terra. E este justo conceito de exemplares levitas e íntegros homens de bem cercava-os duma auréola de respeitosa simpatia, alteando-os como figuras de primacial relêvo no meio em que agiam.

Eu poderia citar, a propósito, uma infinidade de nomes desde Frei Adão Dinis, vergado ao péso de dura penitência em tempos tão distantes que deles se evocia o perfume da lenda...

Teria até especial prazer, se

a idade e o gravame das correlativas inerências me permitissem ainda reunir, em selecta colectânea, as virtuosas e egrégias biografias dos meus patrios que, pelo fervor do apostolado e por seu magnânimo sentir, se podem contar entre os mais preclaros elementos do clero português. Seria, pelo tema e pelo número dos focados, um consolador florilégio em cuja leitura se comprazeria o orgulho bairrista.

Infelizmente é já tarde para o tentar!... Que outro procure fazê-lo e prestará a Nisa assinados serviços!

Limite-me a evocar, neste breve artigo, os méritos e préstimos de quantos Deus elegeu para, como seus delegados, atraírem sobre a nossa querida terra as bênçãos celestiais.

Os padres de Nisa!... Aqui lhes rendo, sobretudo à memória dos que a morte levou, o merecido preito do meu apreço e admiração! Tantos e tão dignos! Mas, dessa coorte de indefectíveis soldados de Cristo, quantos restam hoje?!

Perpassam-me neste momento pela memória as cerimónias da Semana Santa de há meio século e parece-me estar vendo a imponente Igreja Matriz com os cadeirais da capela-mor repletos de eclesiásticos, todos nossos conterrâneos, e um grupo notável de seminaristas que com a sua presença, contribuíam para maior luzimento das funções do culto.

Com o tempo tudo mudou! Dos presbiteros nisesenses que, pelo número e qualidade, granjearam nomeada, apenas resta uma escassa dezena! Desses só um vive na sua terra: o antigo vigário, Sr. P.<sup>o</sup> Joaquim Paralta, que, apesar de octogenário, ainda cumpre, como pode, as obrigações do seu sagrado ministério. Os outros, são os últimos abencerragens da estrêua legião de apóstolos, que no extinto Seminário de Portalegre adquiriram envergadura para os grandes vãos da evangelização cristã.

Vão rareando cada vez mais as fileiras dos sobreviventes.

## Edições de Autores

(conclusão)

tão honrosa para editores e intelectuais é, por enquanto, esforço, a que o tempo e a diligência darão, sem dúvida, cunho de gigante mas que presentemente se encontra ainda no início, apesar de tudo.

«Mientras vuelves...» Como viático, para tão «farcas circunstâncias», só uma solução se antevê: Publicações baratas, populares, ao preço da chuva; num «arranjo» inteligente, feito por quem tem competência, ordenado pelo Ministério da Educação e executado, como órgão de pródiga divulgação, ao sabor «árussiano» de «semear a tout vent», pelas máquinas tipográficas da Imprensa Nacional.

Quasi que em fôlhas volantes, e, no simpático e cómodo formato in-32, poder-se-ia, deste modo, conseguir um bom estudo de obras primas e fornecer a professores e alunos as condições indispensáveis, para uns e outros cumprirem os seus deveres, terminando-se, duma vez para sempre, com uma verdade convencional e com o vexame insuperável do cambão.

ABEL MONTEIRO

Foi em 1943 o espírito jovial do P.<sup>o</sup> José Dinis Figueiredo, que Deus chamou para si, e foi ainda há pouco o bondosíssimo P.<sup>o</sup> João de Oliveira, cuja morte os seus paroquianos de Santo António das Areias compungidamente choraram.

Ao serviço da Igreja ficam apenas, além do referido P.<sup>o</sup> Joaquim Paralta, os Padres António da Graça Ribeiro e António Sambado, residentes em Portalegre; Francisco Paralta, em Elvas; Francisco Durões, em Oleiros; Manuel Carólo, Baltazar Carvalho, José Correia e Armando da Piedade, respectivamente párocos em Estremoz, Caparica, Ribeira de Nisa e Gavilão.

Dos actuais Seminários da diocese, não mais se ordenou um nisenense. E porquê? Porque a formação do clero e as suas responsabilidades são cada vez de maiores exigências e as autoridades competentes entendem, e muito bem, só poder arcar com elas quem para o sacerdócio tenha vocação.

Apesar de Cristo dizer: *jugum meum suave est*, há ombros tão débeis que, mesmo assim, não podem suportá-lo... E então, na impossibilidade de servirem como ministros de Deus, limitem-se os que Ele não chamou para tão alta dignidade, a aperfeiçoarem-se civicamente, sob as luminosas directrizes da formação moral adquirida nos Seminários. Serão assim mais úteis à Pátria e à própria religião!

Mas ainda tenho esperança de, passados alguns anos, ter o prazer de assistir à Missa-Nova de um dos meus patrios!...

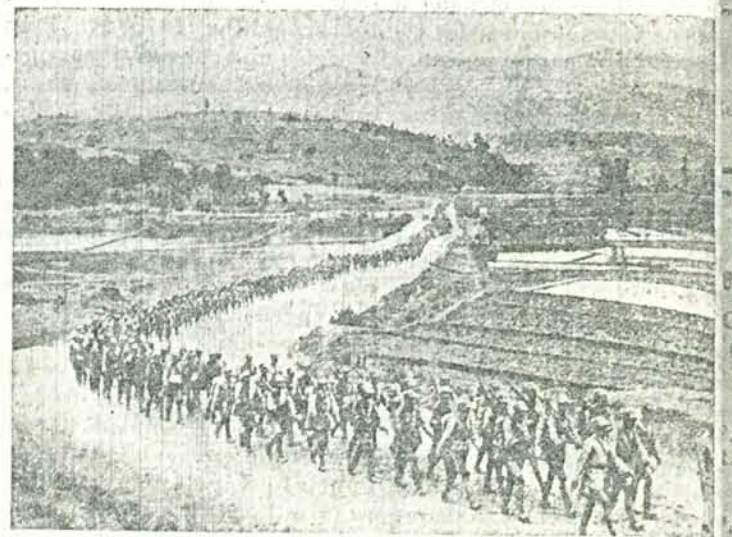
E com que saúde eu lembro agora as de tantos, e em especial as dos meus discípulos, já todos na paz do túmulo!...

J. FIGUEIREDO

## A LUTA NA ÁSIA



Depois de três anos de renhida luta, o primeiro comboio militar através um pontão na Estrada Suwell perto de Myitkyin na Birmânia. Um avião de ligação americano voador sobre o comboio. A caravana tinha completado uma jornada de 1.044 milhas de Ledo na Índia até Kungming na China.



Uma infundável coluna de tropas chinesas a caminho da frente de batalha do Sul da China.

## FLORBELA ESPANCA

Finalmente, vai ser erguido, no Jardim Público da cidade de Évora, o busto da grande poetisa Florbela Espanca.

O trabalho de escultura que pertence ao genial artista Diogo de Macedo, passará a consagrar a estranha e incomparável cantora da «planície ardente».

Folgamos, ao dar esta notícia, porque triunfou, afinal, o bom senso, sobre tanta delongia impertinente e sobre tantas considerações inúteis e, por vezes, grotescas.

## Palavras que não esquecem

O que diz de nós gente responsável.

Do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Sob a direcção de Abel Monteiro, começou a publicar-se um novo jornal, o «Correio de Nisa», cujo primeiro número se apresenta com excelente aspecto gráfico e muito bem colaborado.

— Das «NOVIDADES» — Acaba de aparecer o primeiro número deste novo semanário de Informação e cultura.

O «Correio de Nisa» insere a mais variada colaboração. Boa impressão e excelente apresentação.

## De licença

Em goso de licença abandono, temporariamente, a nossa Vila o Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Candeias Belchiorinho, muito digno funcionário da Secção de Finanças. Desejamos-lhe férias tranquilas.

## Fora da Circulação

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas: 1.000\$00 Esc.—ouro Chapa (éfigie de Sã da Bandeira). 500\$00 Esc.—ouro Chapa (éfigie Duque de Palmela). 100\$00 Esc.—ouro Chapa (éfigie Gomes Freire). 50\$00 Esc.—ouro Chapa (éfigie Borges Carneiro). 50\$00 Esc.—ouro Chapa (Duque de Saldanha).

## Palavras Amigas

Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Professor Augusto Monteiro, nosso illustre correspondente em Portalegre, recebemos um amável cartão de cumprimentos que muito reconhecidos agradecemos.

Copiamos estas suas palavras:

«Ao iniciar as minhas correspondências para o «Correio de Nisa», quero muito cordalmente, saudar, na pessoa do seu Director, todos quantos trabalham no novo semanário tendo por único objectivo propagandear o regionalismo alentejano, como elemento de solidariedade que possa conduzir a nossa grande provincia a uma era de progresso e de bem estar geral.»

## VENDEM-SE

Duas caurelas contiguas, Vale d'Alberta, perto da Estação do Peso.

Dirigirem-se a António Morato Pelequito—Al.PALHÃO.



Anúncios—1500 cada linha, segundo o metro de corpo 8. Anúncios permanentes e especiais — contractos especiais. Número avulso—750. Números atrasados: 1500. A correspondência é dirigida ao Director.

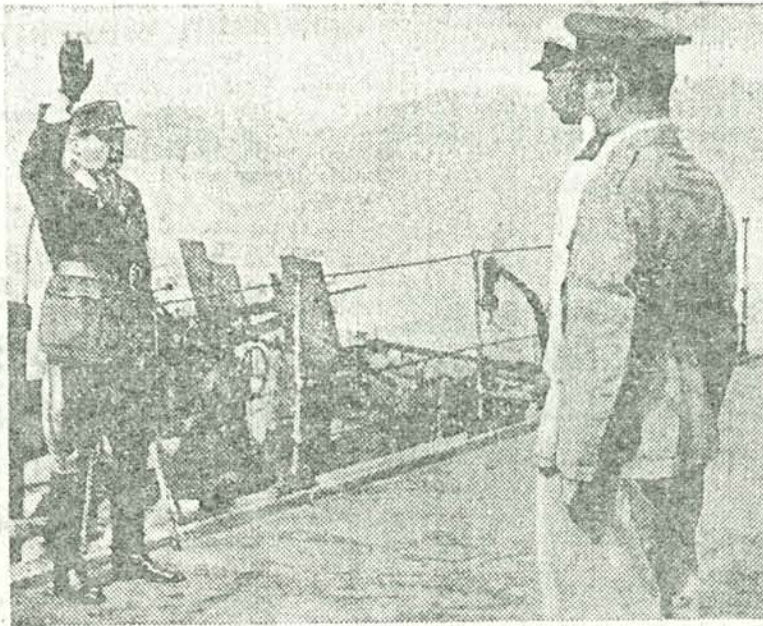
# Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—26\$00, no continente; Colónias e Estrangeiro, com o acréscimo dos portes. Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados. — Toda a colaboração para o jornal é solicitada.

## Panorama da Guerra

Quando o General Wagner, Comandante das Forças alemãs no Dodecaneso, com o Quartel General instalado na Ilha de Rhodes, se apresentou, a bordo do contratorpedeiro britânico «Kimberley» para assinar a rendição incondicional.



## Exames de admissão ao Liceu

Os exames de admissão, no liceu de Portalegre, foram requeridos por 228 candidatos, dos quais faltaram 3 às respectivas provas.

Ficaram reprovados 14 dos restantes, pelo que foram em número de 211 os aprovados que, segundo declaram os professores examinadores, se apresentaram bem habilitados e conhecedores do programa, numa demonstração perfeita do esforço dispendido nas escolas primárias que frequentaram.

## Cine-Teatro Nisense

A Sociedade Importadora de Filmes, que orienta esta casa de espetáculos, acaba de a ceder, gentilmente para uma recita infantil, de beneficência, a favor da Casa Paroquial da Póvoa e Meadas.

Dirige este simpático empreendimento, a que Nisa, de certo, vai dar todo o auxilio e aplauso, o Reverendo Padre Martins dos Reis, pároco da Póvoa.

Desejamos que se alcance o maior êxito.

## Ecos duma noite festiva

Realizou-se no pretérito dia 6 do corrente mês, em Arês, um grandioso baile, para o qual toda a elite Arezense concorreu bastante, em especial, o Sr. Francisco Jorge que amavelmente cedeu a sua casa.

A festa terminou às 7 horas da manhã e decorreu com a maior animação possível, sendo abrilhantada pela Troup Jazz os «Fixes». As 5 da manhã houve uma abundante ceia.

Aos organizadores Srs. Guilherme de Bastos Teixeira e João de Matos Rosa, os nossos mais sinceros parabens pois foram incansáveis para que tudo fosse brilhante.

## A Língua Pátria

Intemerato não significa «que não tem medo», «arrojado».

O dicionário diz: «incorruptível, íntegro, imaculado, puro»—Pequenas coisas... que, na verdade, são erros crassos.

Não se deve empregar «Algéria», porque é de francêzinhos. Correcto é «Argélia», bem clássico, bem português.

## Mais Carreiras suspensas por falta de pneus!

Por falta de pneus, já tão insistentemente solicitados, a Empresa de Viação Murta, desta cidade, teve de suspender as carreiras de camionetas para Portalegre—Belyer—Estação; Portalegre—Alter do Chão; Crato (Gare) e Fronteira; Fronteira—Ponte do Sôr—Estação.

Dado o grande prejuizo que um tal facto causa aos povos que as mesmas carreiras serviam, muito para desejar é que as devidas providências sejam tomadas por quem de direito.

## Reparação de Calçadas em Portalegre

Está a Câmara Municipal desta cidade procedendo ao arranjo de diversas ruas e largos, por forma a deixar satisfeitos quantos, como nós, muito se interessam pelos melhoramentos locais.

## Quem Canta...

Se aonde se mata um homem pôr uma cruz é peccato, tu deves trazer, Maria, um cemitério no peito.

## Foot-ball em Arês

Recentemente deslocou-se a esta localidade, para defrontar o «Grupo Desportivo Arezense», o «Onze Victória do Monte Claro».

Sairam vencedores os locais por 2 pontos a 0.

O Desportivo Arezense alinhou com os seguintes elementos:

Adriano; Pedro e Mimoso; Arménio, J. Chourico e Lourenço; Nunes, Mariane F. Chourico, Graça e J. Chourico.

## Aniversário

Festou o seu 17 aniversário a Menina Maria da Conceição Chambel da Silva, de Arês. A gentil menina os nossos sinceros parabens, com votos de muitas felicidades.

## «Correio de Nisa»

Agradecemos, sensibilizados, a todos os leitores que obsequiosamente nos cederam exemplares do n.º 2 do nosso jornal, completamente esgotado. Prova-se que o apêlo não foi em vão. Muito gratos pela hneza.

## Casamento

Realizou-se, no dia 18 do corrente, o enlace matrimonial de Lourdes da Graça Figueiredo, gentil filha do nosso presado assinante Carlos da Graça Figueiredo, funcionário da Câmara Municipal de Nisa; e de Maria da Cruz Figueiredo; com o Sr. Joaquim da Maia, filho de Felipe da Cruz Marques e de Joaquina da Cruz Maia.

O «Correio de Nisa» cumprimenta os noivos e famílias, desejando-lhes todas as venturas, de que são dignos, por suas muitas qualidades pessoais.

## Na Praia da Nazaré

Acompanhada de seus gentis filhos, encontra-se na Praia da Nazaré a Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Judite Ferreira Pinto, esposa do nosso particular amigo e assinante Sr. Dr. Aniceto Ferreira Pinto.

## PALAVRAS CRUZADAS

RESOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

1	2	3	4	5	6	7
1	P	A	P	A	G	A
2	R	O	T	A	N	
3	E	G	E	S	S	A
4	R	O	L	A	O	P
5	A	L	A	D	O	T
6	A	O	A	M	O	
7	L	P	L	A		
8	O	A	C	A	S	O

## Editais

António Maria Mendes Cardoso, Vice Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Nisa.

Faz Publico nos termos do Decreto n.º 32914 de 20 de Junho de 1943, que foi encontrado um barometro na Estrada Nacional de Estremoz a Mourão e que se entregará a quem provar pertencer-lhe, dentro do prazo legal, e mesmo entregue ao achado desde que não requisitado pelo respectivo dono.

Para constar e produzir seus efeitos se publica esta e outros de igual teor que se afixados nos lugares habitados.

E eu Julio da Cruz Fraaipe pelo chefe da Secretaria, o

Secretaria da Camara Municipal de Nisa, aos 14 de Agosto de 1945.

O Vice Presidente da Camara Municipal.  
ANTONIO MARIA MENDES CARDOSO

## Eng. Reis de Carvalho

Com a Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhos encontra-se na Foz do Arêdo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Reis de Carvalho, Chefe dos Serviços Técnicos da Hidro Electrica do Alto-Alentejo, em Nisa, nossos votos dum repouso taurador, depois das fadigas e asperas de muitos meses de constante actividade.

LEIAM NA 3.ª PÁGINA ANÚNCIO DA «Casa Victória»

N.º 4

MARY LAFON

## OS CAVALEIROS DO NEVOEIRO

A alta nobreza segredava de vez enquanto entre duas pitadas de rapê; os peraltas e os ministrinhos guardando o silêncio impôsto pelo decoro, escutavam, com o sorriso nos lábios, a encantadora palestra e as malignas reflexões das mulheres.

Estas, excitadas pela marquezia de Laval Montmorency, a pior lingua do tempo, entregavam-se à murmuração com uma raiva adorável, e despedaçavam à porfia os seus parentes e amigos.

Todas as vezes que os criados do presidente lançavam o nome de um novo convidado no

meio dessa brilhante multidão, se o nome era de mulher, passava com maravilhosa rapidez por mil comentários.

—Quem entrou, agora? perguntava a marquezia de Laval.

—A bela sra. de Polignac.

—Chega tarde segundo me parece.

—E' porque esteve a estudar a lição, dizia a sra. d'Esparbés.

—Ela aprende a tocar a piano?

—Não, marquezia. Aprende a escrever e o tutor do filho mata-se a ensinar-lhe.

—Ouviu? dizia uma outra.

—Não; quem annunciaram?

—A condessa de Cransac!

—Com a fortuna! exclamava a sra. Jacob, e onde está o condado?

—Quêl não sabem como lhe veio?

—Por herança, com certeza.

—Não, minhas senhoras, ela enobreceu...

—Por intervenção dos ministros de sua magestade?

—Não, por intervenção da sua cadellinha!

—Oh! conte-nos isso, baroneza.

—E' o que desejo, porque a história é curiosa. A sra. de Cransac, uma mulher saída do nada, cujos avós eram, creio, cardadores de lã, tendo herdado do mealheiro paterno, pensou em polir-se pelo mais baixo preço; fingiu um dia haver perdido uma cadela inglesa, e deu seis libras ao pregoeiro pa-

ra ir gritar pelas ruas, praças e encruzilhadas que a sra. de Cransac entregaria um luiz de recompensa a quem lhe trouxesse Miss.

—E desde esse dia é que ficou condessa?

—Por favor do pregoeiro, o qual lhe plantou em Montauban a sua árvore genealógica.

Apenas a caridosa baroneza de Varayre acabara de pronunciar estas palavras, fez-se um grande movimento na sala de recepção; o nome da sra. d'Allez correu logo de boca em boca e a multidão abriu respeitosa-

mente passagem àquela que acabavam de anunciar. Era uma rapariga frazina, meiga e loura, cuja modéstia encantava.

Dava-se nela uma cousa, que só acontece com as pessoas em cuja fisionomia a beleza da alma se reflete exteriormente na

pureza das formas, animadas como o dia anima um campo.

Quanto mais a olhavam, tanto mais formosa parecia, e qualquer comoção repentina agitava sua alma, um delírio apen-

purpurino lhe invadia as feições e o pensamento traduzia-se em dila-

nos meigos olhos azuis, e o gémio ordinário, suave da sua voz, resoava melodioso e vibrante em expressão.

A modéstia e a simplicidade do seu trage faziam-na mais bela que o la que os mais ricos enfeitavam.

Penteada à Pompadour, usava nem pó de arroz nem amarras, e os dois caracóis que a mros que lhe calam sobre o ossal é emolduravam um rosto a que arte não alterava a beleza natural.

(CONTINUA)